

As habilitações especiais de Pedro Américo de Figueiredo e Melo para a cadeira de História das Belas Artes

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v7i1.40094>

Flora Pereira Flor

Bacharel em História da Arte (2016) e mestre em Artes Visuais (História e Crítica da Arte -2017) pela Escola de Bela Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutoranda em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGAV / EBA / UFRJ, vinculada ao projeto de pesquisa coordenado pela Prof.^a Dra. Sonia Gomes Pereira intitulado *A historiografia da arte no Brasil: os modelos europeus e os dilemas em torno da cultura nacional*.

E-mail: floraflor@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4951-4243>

RESUMO

Em 12 de agosto de 1869, foi redigido na Academia Imperial de Belas Artes - AIBA uma minuta sobre o requerimento do professor de Desenho Figurado, Pedro Américo de Figueiredo e Melo, solicitando sua transferência para a cadeira de História das Belas Artes. O referido documento está salvaguardado sob o registro número 5807 no Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e constitui uma fonte importante no estudo da implementação do ensino de História da Arte na matriz curricular dos cursos Pintura, Escultura e Gravura de medalhas e pedras preciosas da Academia Imperial de Belas Artes.

Palavras-chave: Academia Imperial de Belas Artes. Formação Artística. História da Arte. Pedro Américo de Figueiredo e Melo.

Introdução

A minuta apresentada e transcrita neste trabalho está salvaguardada como documento avulso, registrada sob o número 5807 no Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ). Este arquivo reúne uma grande quantidade de documentos avulsos e encadernados relativos ao ensino das Belas Artes nesta instituição bicentenária. Parte significativa da documentação passou por processo de digitalização e está disponível para consultas no *site* <http://docvirt.com/MuseuDJoaovI/>.

Na ocasião em que o documento supracitado fora escrito, em 1869, a então Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) ofertava os cursos de formação superior nas áreas de Arquitetura, Escultura, Pintura, Gravura em medalhas e pedras preciosas e Música; esta última a partir da incorporação do Conservatório de Música em 1855, com a reforma dos Estatutos da instituição. Estes estatutos também implementaram novas cadeiras, dentre elas a de “História das Artes, Estética e Arqueologia”. Contudo, como constata-se na minuta transcrita, a referida cadeira permaneceu vaga desde sua criação até a aprovação do pedido feito em 1869 por Pedro Américo de Figueiredo e Melo para ser transferido da cadeira de Desenho Figurado para a de História das Artes, Estética e Arqueologia.

Nesta minuta de ofício, a Academia informa ao Ministério do Império que a instituição é favorável ao acolhimento do pedido de transferência de cadeira feito pelo professor Pedro Américo e expõe tanto os motivos pelos quais a cadeira permanecia vaga desde sua criação, quanto pelos quais a instituição recomendava a efetivação da transferência requerida. Para a primeira, a Academia cita a falta de profissional que reunisse as competências necessárias para provê-la, competências estas estabelecidas no artigo 45 dos Estatutos de 1855, como salientado na minuta. Transcrevemos abaixo o trecho do referido artigo:

SECÇÃO XIII

Da Historia das Bellas Artes - Esthetica e Archeologia

Art. 45. Este curso além da exposição oral que deve fazer o Professor dos factos e das theorias que lhe são proprios constará tambem de demonstrações graphicas e plasticas já em pedra, já por via de modelos, de sorte que os alumnos comprehendão com a conveniente perfeição o objecto da Cadeira. (BRASIL, 1855)

Desta forma, o lente desta cadeira deveria possuir o domínio teórico dos assuntos relacionados à História das Artes, Estética e Arqueologia e, também, capacidade gráfica e plástica para demonstrar visualmente o conteúdo abordado; ou seja, deveria saber desenhar e confeccionar modelos para ilustrar os tópicos presentes no programa da disciplina. Portanto, o professor de História das Artes, Estética e

Arqueologia deveria reunir os conhecimentos de artista e intelectual. Foi precisamente esta a razão apontada pela Academia tanto para a ausência de candidato qualificado até o pedido de Pedro Américo, quanto para a aprovação da instituição em relação ao requerimento efetuado pelo referido mestre. Conforme destacado na minuta, Pedro Américo congrega grande talento artístico¹ e intelectual, sendo ademais de renomado pintor, doutor em Ciências Naturais (1867) e doutor em Filosofia (1868), ambas formações pela Universidade de Bruxelas.

Por conseguinte, este documento fornece informações que auxiliam tanto na compreensão da demora para a ocupação da cadeira de História das Artes, Estética e Arqueologia, quanto do perfil que o profissional deveria ter para ocupá-la e constitui-se em uma importante fonte para o estudo sobre o início do ensino de História da Arte na Academia Imperial de Belas Artes.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é que o documento é um rascunho (minuta) de uma comunicação por escrito entre duas instâncias públicas, a Academia e o Ministério do Império. Ao ver a imagem do documento com palavras riscadas, linhas rasuradas e escritos interlineares, compreendemos com facilidade esta característica. Contudo, ao ler e reler vagarosamente o documento para transcrevê-lo e identificar parcialmente o conteúdo das partes rasuradas do texto, compreendemos que o redator escolhe cuidadosamente as palavras; troca ordens, faz supressões e acréscimos. Este é, portanto, um texto cuidadosamente construído para passar as informações ao Ministério do Império, da melhor forma possível, para que a AIBA tenha sua demanda acolhida. Entretanto, apesar de notarmos tal cuidado, o caráter de rascunho prevalece no final do documento, quando se apresenta um grande trecho rasurado entre o penúltimo e o último pedaço da frase que, devido a rasuras, termina com sinal gráfico de ponto e vírgula. Embora o sentido da frase não fique comprometido, há um visível problema de encadeamento das palavras no final da frase.

Normas de Transcrição e Edição

Para a realização da transcrição e edição do documento acima apresentado utilizaram-se como parâmetro as normas apresentadas por Ana Regina Berwanger e Franklin Leal (2015), exceto no que se refere às abreviaturas, que não foram desenvolvidas. Antes de enumerar as normas de transcrição utilizadas, fazem-se necessárias algumas considerações sobre o documento.

¹ Estudou Pintura na Academia Imperial de Belas Artes (1855 – 1858), recebeu subsídio do Imperador D. Pedro II para complementar seus estudos em Paris (1859 – 1851), onde estudou na *École des Beaux-Arts*, na Escola Imperial e Especial de Desenho e Matemática, Arquitetura e Escultura de Ornatos para as Belas Artes na Indústria e frequentou o atelier de Leon Cogniet. Em sua primeira estadia na Europa, Pedro Américo também estudou na faculdade de Ciências da Universidade de Bruxelas (1862 – 1864). (SCHWARCZ, 2013, p. 168)

Trata-se de documento manuscrito que apresenta uma escrita cursiva, com letras inclinadas para direita e módulo pequeno. Sobre o estado físico do texto, a partir de seu fac-símile percebe-se que o suporte está em bom estado, apresentando apenas uma pequena área com perda de material em uma área onde o texto encontra-se rasurado. O texto também não apresenta problemas de nitidez em relação ao escrito com tinta. Desta forma, o documento não apresenta grandes dificuldades a nível paleográfico, por este motivo optou-se por uma transcrição de natureza conservadora reproduzindo, até onde foi possível, as características do modelo. Contudo, como o documento possui muitos trechos rasurados optou-se por não reproduzi-los, mas identificar o local onde ocorreram a partir de notas de rodapé. Abaixo listamos as normas utilizadas:

- (1) Manteve-se a pontuação, a acentuação, assim como o uso de maiúsculas e minúsculas, conforme o modelo.
- (2) Manteve-se a grafia, sem efetuar qualquer tipo de atualização ortográfica.
- (3) Foi respeitada a separação de linhas (edição justalinear) do documento. Os trechos com escrita interlinear foram assinalados com parênteses angulares: < >.
- (4) As abreviaturas não foram desenvolvidas, entretanto, após as mesmas apresentou-se a escrita por extenso entre colchetes [].
- (5) Nos casos em que a leitura paleográfica foi duvidosa, assinalou-se a dúvida com uma interrogação entre colchetes após a palavra [?].
- (6) Para identificar símbolos gráficos que não foram compreendidos assinalou-se no texto com a palavra ilegível entre colchetes [ilegível].
- (7) Os elementos marginais do documento foram descritos em nota de rodapé.
- (8) Os textos rasurados foram indicados em nota de rodapé.

III.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r _ [Ilustríssimo e excelentíssimo senhor]²

Sobre o requerimento do D.^r Pedro Americo de Figueirêdo e Mello que pede³ <transferencia> para a cadeira de Historia das⁴ Arte, Esthetica e Archeologia que ainda não foi provida, tenho a honra de informar a V. Ex.^a.: [Vossa Excelência]⁵ que é util e necessario o provimento da cadeira, e;⁶ que o peticionario tem as habilitações precisas para ella _

⁷ Ha mais de um quarto de seculo

⁸ pedia Academia⁹ a criação de uma cadeira de historia das

Bellas Artes, e composição artistica, <porque sem estes conhecimentos fica muito incompleta a educação do artista;> o¹⁰ premio de Roma

tornou evidente a <sua> necessidade^{11,12} por [?] que <nossos>¹³

pensionistas¹⁴ enviados a Europa¹⁵

<tem de adquirir ali conhecimentos que <já> devião possuir> e que são objecto d'esta cadeira: <em 1854 foi ella creada pelo Decreto>¹⁶

<nº. 805 de 23 de setembro>¹⁷; [ilegível] mas não foi provida até hoje por [?] falta de pessoa competente

habilitada [ilegível] nas materias muito especiais que a constitui, porque não basta uma

² O texto apresenta elementos marginais nas extremidades superior e inferior. No quadrante superior à esquerda aparece a palavra "remettido" escrita a lápis e portando um círculo ao redor que se inicia no final da última letra. Ainda no quadrante superior, à esquerda está registrado, também a lápis, o número atual de registro do documento: 5807. Por sua vez, no quadrante inferior esquerdo temos um adesivo com elemento escrito rasurado. Já no quadrante inferior esquerdo encontramos marca de carimbo com formato circular, portando duas linhas internas onde se lê: – ARQUIVO – ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES (na linha mais externa) DA UNIVERSIDADE DO BRASIL (na linha interna) e ao centro do círculo: – 1957 –.

³ Três palavras rasuradas.

⁴ Uma palavra rasurada.

⁵ Trecho com 4 a 5 palavras rasuradas.

⁶ Uma palavra rasurada.

⁷ Trecho de seis palavras e enumeração de ano rasurado.

⁸ Uma palavra rasurada.

⁹ Letra interlinear e duas palavras rasuradas.

¹⁰ Uma palavra rasurada.

¹¹ Uma palavra rasurada.

¹² Duas palavras rasuradas.

¹³ Duas palavras rasuradas.

¹⁴ Duas palavras rasuradas.

¹⁵ Trecho com onze palavras rasuradas.

¹⁶ Trecho com cerca de cinco palavras rasuradas.

¹⁷ Trecho com uma palavra e ano rasurado: de 1854.

grande illustração do lente, [uma palavra rasurada] é necessario, e¹⁸ <mesmo> indispensavel; conforme¹⁹ a

doutrina do artº 45 dos Estatutos que elle²⁰ saiba desenhar, <afim de>²¹ faser

demonstrações graphicas <que tornem mais comprehensíveis as suas lições>²². O

peticionario,²³ alem de <ser> artista de muito elevado talento <é D^r [doutor] formado em sciencias naturaes,>²⁴

25

e fez estudos especiaes sobre as antiguidades, e sobre a historia e a philosophia das artes;²⁶

<eu não conheço pessoa alguma mas habilitada do que o s^f. [senhor] Americo para ocupar esta cadeira.>²⁷ Em minha opnião, <se as suas lições>²⁸

são, como é incontestavel, muito proficuas na cadeira de Desenho Figurado, [ilegível] mesmo

o serão na cadeira philosophia de Academia, < para a qual reune os conhecimentos profissionaes,>²⁹

o gosto³⁰ pelo exercício do emprego³¹

conhecimentos e superior intelligencia;³²

Deus S a V E [Deus Salve a Vossa Excelência] Em 12 de ag^{to} [agosto] de 1869

¹⁸ Uma palavra rasurada.

¹⁹ Uma palavra rasurada.

²⁰ Uma palavra rasurada.

²¹ Três palavras rasuradas.

²² Trecho com cerca de doze palavras rasuradas.

²³ Duas palavras rasuradas.

²⁴ Trecho com cinco palavras rasuradas.

²⁵ Trecho com cinco palavras rasuradas.

²⁶ Trecho rasurado por uma linha e meia.

²⁷ Trecho rasurado por meia linha

²⁸ Duas palavras rasuradas.

²⁹ Trecho rasurado por meia linha.

³⁰ Quatro palavras rasuradas.

³¹ Trecho com uma linha e meia rasurada, seguido de trecho com três linhas riscos diagonais sobre o texto e alguns trechos também rasurados.

³² Trecho com três palavras, a primeira cortada pelo risco vertical e a última rasurada.

Referências bibliográficas

- ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES. **Minuta de Ofício da Academia Imperial de Belas Artes ao Ministério do Império**. 12 de ago. 1869. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes / UFRJ, documentos avulsos, registro nº 5807. Disponível em: <<http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=MuseuDJoaVI&PagFis=54812>> . Acesso em: 10 dez. 2020.
- BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos. In: **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 5ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 1.603**, de 14 de Maio de 1855. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1603-14-maio-1855-558536-publicacaooriginal-79876-pe.html>>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- Coleção de Leis do Império do Brasil - 1855**, Página 402 Vol. 1 pt. II (Publicação Original)
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; STUMPF, Lúcia Klück; JUNIOR, Carlos Lima. **A Batalha do Avaí: a beleza da barbárie: a Guerra do Paraguai pintada por Pedro Américo**. Sextante Artes, 2013.